

Piqueteiros impõem nova derrota ao Governo no Senado

BRASÍLIA — Pela segunda vez consecutiva, o Governo sofreu ontem uma derrota no Senado, com a falta de quorum na votação que deveria aprovar a indicação de Pérsio Arida para a presidência do Banco Central. Praticamente repetindo o que acontecera a véspera, faltaram dois votos para que houvesse o quórum qualificado necessário para a aprovação — anteontem faltara apenas um. Mais uma vez a aprovação do nome de Arida esbarrou no movimento dos senadores que se recusam a participar da sessão enquanto o projeto de anistia do senador Humberto Lucena (PMDB-PB) não for votado pela Câmara. O Senado fará nova tentativa na próxima terça-feira.

Se anteontem o movimento dos piqueteiros pegou de surpresa os representantes dos parti-

dos aliados ao Governo, desta vez não houve desculpas. Com 53 senadores presentes à Casa, apenas 39 aceitaram entrar no plenário, dando 37 votos a favor de Arida e dois contrários. Enquanto isso, no salão de café anexo ao plenário, o grupo dos rebeldes mantinha o piquete e comemorava mais um êxito:

— Nós não vamos votar enquanto a Câmara não tratar do caso do senador Lucena — disse o senador Alexandre Costa (PFL-MA), um dos líderes do movimento.

O senador Elcio Álvares (PFL-ES) mais uma vez tentou, sem sucesso, convencer os colegas a entrarem no plenário para votar. Acabou saindo pessimista da sessão:

— Isso não é bom para a imagem da Casa. E o novo Governo precisa dessa aprovação. É lamentável que isso aconteça.

No café, o grupo dos piqueteiros ganhou pelo menos mais uma adesão. Aos senadores Alfredo Campos (PMDB-MG), Carlos Patrocínio (PFL-TO), Lucídio Portela (PPR-PI), Alexandre Costa (PFL-MA), Magno Bacelar (PDT-MA) e Ronaldo Aragão (PMDB-RO) juntou-se Pedro Teixeira (PP-DF), que protestava contra a exclusão de seu partido da reunião do Conselho Político:

— Eu não vote enquanto o PP não for convidado para a reunião — afirmou.

Apesar do fortalecimento do movimento, o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) reclamou que muitos dos piqueteiros estavam se aproveitando da situação por estarem sofrendo processos semelhantes ao que condenou Lucena por uso irregular da gráfica do Senado.